

EDUCAÇÃO PÚBLICA

CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO

© Zero Hora: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniao/columnistas/percival-puggina/noticia/2016/04/consideracoes-sobre-o-futuro-5712945.html>

Considerações sobre o futuro

Por: **Percival Puggina**, Escritor

puggina@puggina.org

02/04/2016 - 02h11min | Atualizada em 02/04/2016 - 02h11min

Todos os totalitarismos se estabeleceram mediante o sedutor discurso de um político manipulador. Invariavelmente, esse discurso descreve o paraíso situado pouco além do inferno necessário para atingi-lo. É um delírio que se renova ciclicamente, malgrado, na invencível travessia, a história se esgote, as covas rasas se entulhem e só as desgraças prosperem. Mesmo assim, é muito significativa, estatisticamente falando, a parcela da população que vive como seu o sonho de qualquer demagogo.

Lembrei aqui, outro dia, a coleta de lixo ideológico que o Foro de São Paulo importou para a América Ibérica, numa iniciativa de Fidel Castro e Lula, meses após a queda do muro de Berlim. O organismo cresceu gradual e furtivamente. A condição sorrateira contou com o olho fechado da mídia, conforme sempre denunciou Olavo de Carvalho, acusado de formular teorias da conspiração quando tratava do assunto. No entanto, o próprio Lula reconheceu tal condição na abertura do 12º encontro da organização. Em seu discurso, ele enfatizou a importância da "relação construída no Foro de São Paulo para que pudéssemos conversar sem que parecesse e sem que as pessoas entendessem qualquer interferência política". Ao longo da travessia, nós, brasileiros, juntamente com paraguaios, venezuelanos, argentinos e outros descobrimos o que cubanos já sabiam há três gerações: as desgraças prosperaram!

Em tempos de aceleração das partículas políticas, os cenários são cambiantes. No momento em que escrevo, os fatos parecem sugerir que o ciclo ideológico do FSP no governo brasileiro se encaminha para o final. Torna-se oportuno, então, olhar por sobre o muro da ideologia sinistra com que foi contido o desenvolvimento nacional. Há vida, e vida inteligente, lá fora. A ideologia hoje em vigor no Brasil afeta de modo negativo condições essenciais ao desenvolvimento humano e à vida social. Recentemente, após uma crítica que fiz à pedagogia de Paulo Freire por sua ênfase à "formação de agentes de transformação" e seu descaso à formação de recursos humanos para a vida produtiva, um professor contestou: "Ah! O senhor quer que a escola prepare mão de obra?". Respondi: "Não, meu caro, eu desejo que a escola prepare mestres em pebolim, acadêmicos para o Salgueiro, e líderes de torcida. E, claro, transformadores da sociedade". Dai-me forças para viver!

Andam por aí, operando, uma Educação e uma Pedagogia que, em grande parte, ridicularizam a atividade produtiva. Educadores jogam o futuro de milhões de jovens numa aposta pessoal sobre o suposto paraíso que existiria logo ali, depois do inferno do desemprego, das frustrações e — pior de tudo — do imperdoável desperdício de talentos e potencialidades abortados no ventre do sistema. Pelas mãos dos apostadores! Por que não jogam apenas com as próprias vidas? Nessa Educação, contribuir para que os jovens, um dia, possam ganhar seu sustento mediante conhecimento e trabalho é visto como proposta coxinha, burguesa, reacionária e, muito provavelmente, golpista. O infortúnio chega, então, em cascata: escasso aprendizado, baixa produtividade, remuneração insuficiente, consumo diminuto, mercado interno subnutrido, competitividade da economia comprometida no mercado mundial. E a insatisfação abrindo

caminho para os arquétipos políticos descritos no primeiro parágrafo desta crônica. Só haverá efetivo desenvolvimento humano quando as pessoas puderem cuidar bem de si mesmas.

Atrás dos muros ideológicos que nos contiveram, o crime se converteu na atividade mais rentável do país. O Comando Vermelho e o PCC seriam as blue ships do mercado se colocassem ações na Bovespa. O crime, organizado ou não, atua com baixíssimo risco, alta lucratividade e controle absoluto sobre o comportamento de seu próprio mercado. Por quê? Porque a ideologia que comanda as escolhas políticas e administrativas tem o criminoso como agente da transformação desejada, mutuário de uma cooperativa de expropriação revolucionária, encarregado do serviço sujo da revolução. Serve para promover a derrota da burguesia e aterrorizar a odiosa (e devidamente desarmada) classe média. Não é mesmo, dona Marilena Chauí?

Comentários & Réplicas

Enviada em: sexta-feira, 8 de julho de 2016 19:06

Para: 'Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br)'; Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br); Dep. Margarida Salomão ; Dep. Onix Lorenzoni (dep.onyxlorenzoni@camara.leg.br); 'Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br)'; 'Dep. Vieira da Cunha (dep.vieiradacunha@camara.gov.br)'; Sen. Aécio Neves (aecio.neves@senador.gov.br); Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br); 'Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br)'; 'Sen. Cristovam Buarque (cristovam@senador.gov.br)'; Sen. José Serra (jose.serra@senador.leg.br); Sen. Lasier Martins; 'Sen. Paulo Paim (paulopaim@senador.gov.br)'; 'Sen. Pedro Simon (simon@senador.gov.br)'

Assunto: Percival Puggina : Considerações sobre o futuro

Prezados,

O autor apresenta observações bem oportunas a serem consideradas na elaboração de um currículo **mínimo** realista e que, com permanentes e sistêmicas avaliações/revisões locais, regionais, nacionais, ao contrário da nossa notória e extensa Base Curricular Nacional recheada de “ideologismos”, vise a praticidade, operacionalidade e sustentabilidade de um ensino com liberdade total de discussão, com professores que estimulem a discussão/diálogo sobre temas/teses controversos apontando pontos a favor e contra as diversas ideias e propostas em um processo dialético construtivo.

Assim, formar-se-ão cidadãos mais autossuficientes, cooperativos e, conseqüentemente, com muito mais facilidades de emprego em sua área de interesse e não os eternos-tutelados que se deixam dirigir por “iluminados” poderosos, agindo, com frequência, como verdadeiros zumbis que se tornam fácil massa de manobras tipo tranca-ruas, arruaças, queima-lixos, vandalismo geral, .. e ecoam as máximas de um pseudo socialismo decadente como o de Cuba, da Venezuela,... em decorrência da implantação de governos com diretivas como às do FSP. Vários acabam virando “políticos” profissionais e “sindicalistas” profissionais que por esta pátria voejam e que tão bem conhecemos.

Aproveito para reacender a discussão sobre a proposta da secretaria de educação paulista de se classificar, física e logicamente, as escolas por faixas etárias bem definidas de acordo com o desenvolvimento físico/glandular, emocional, neurológico, ... do alunado de forma a se ter melhor relacionamento entre alunos e a eficiência indispensável na concentração/padronização de equipamentos, mobiliários, instalações, dispositivos pedagógicos, laboratoriais.. , e, também na preparação e cuidados docente/didáticos específicos para cada faixa etária. Parece-me que essa diretriz redundaria em facilidades de planejamento físico/financeiro e de recursos humanos, muita economia, maior produtividade (=melhores salários), tranquilidade escolar (menos *bullying* de mangolões aborre/adolescentes sobre infantes) e menos problemas administrativos em cada escola. Isto não quer dizer que o planejamento de ementas dos currículos não deva ser pensado e executado em um concerto (via simpósios periódicos?) entre os docentes dos vários níveis, desde a creche até a formação superior profissional, de modo a que o iniciante em um nível já venha do nível anterior com o cabedal de conhecimentos indispensáveis como alicerces para continuar. Isto representaria um enorme ganho em tempo e

qualidade de aprendizado e, simultaneamente ou associadamente, maior interesse nas matérias diminuindo a concorrência desleal dos bibibi – tro-lo-lós dos *smartphones*.

Manfredo Winge

Geólogo – Prof. aposentado do IG/UnB

webmaster: [SIGEP](#) - [Glossário](#) – [1º SITE do IG/UnB](#)

De: *Roberto Salvador d'Avila*

Enviada em: segunda-feira, 11 de julho de 2016 10:09

Para: *Manfredo Winge*

Assunto: *Re: ENC: Percival Puggina : Considerações sobre o futuro*

Manfredo, o texto do Puggina goza da característica da mídia gaúcha e nacional: parcialidade. Aponta corretamente os erros da esquerda, destaque ao PT, de seu projeto hegemônico de poder, financiado via capitalismo nacional alimentado por benesses nos contratos das estatais. Sim, o Foro de SP pode ter sido um núcleo de concepção desta estrutura de corrupção e arrecadação de recursos para o PT se manter no poder para "contrapor o capital econômico associado à grande mídia e oligarquias conservadoras", de forma a "promover as mudanças necessárias para a população mais necessitada", discurso típico dos fins justificando os meios.

A parcialidade de Puggina e do restante da mídia gaúcha e tupiniquim reside no deliberado fechar de olhos para os danos que o PMDB vem causando aos mais distintos governos com seu fisiologismo atávico e profissional, a ponto de só agora decidir tomar o poder, e se expor, não com o foco em salvar o país, mas em se livrar da Lavajato. A sinceridade de Jucá é candente. Inúmeras iniciativas no congresso e judiciário (recém alimentado com reajuste gordo e sedutor do PMDB) visam mudar a maneira que a Lavajato investiga, prende, as regras de delação premiada e acordos de leniência. O texto sobre a falta de políticas de educação em apoio ao setor produtivo é míope de dar dó, até para um arquiteto conservador colunista de ZH: desconhece o aumento gigantesco em escolas profissionalizantes no país, de vagas nas universidades públicas, de bolsas para universidades privadas e do ciência sem fronteira. Obviamente deveria ser melhor, mas fazer de conta que nada vê torna a crítica parcial.

Surpreende a paciência dos gaúchos com Sartori, que se autoconcede reajuste ao assumir um estado falido, que o próprio governador assegurou não possuir recursos sequer para o básico. Mas teria para o salário da casta política. Sartori desaparece nos momentos de crise, para se preservar no momento em que pouco está preservado no RS. Sua gestão demonstra fraqueza e desatenção com o básico, sacrificando indistintamente a massa de servidores, ao invés de direcionar os recursos escassos ao pagamento prioritário em áreas fundamentais como segurança, saúde, educação e arrecadação. Falta-lhe foco, coragem e atitude. Rever as concessões e isenções dadas aos empresários amigos, por exemplo, vender terrenos, prédios desnecessários, melhorar o atendimento à população, demitir os funcionários de mau desempenho, vender o desnecessário. Comprar brigas onde seja obrigatório.

Daqui do Rio, como gaúcho, me pergunto se a gauchada do passado seria tão paciente com um governo banana como esse. Banana, mas com boa vontade da mídia, PMDBista de carteirinha, como Puggina e outros. Pertinho Puggina verá uma solução: a RBS deve bilhões ao estado brasileiro e uma fortuna ao governo gaúcho. Pagá-la seria um ato cívico de quem desce a lenha nos lombos inimigos alheios. A RBS que tentou subornar fiscais do CARF, para aliviar suas multas gigantes por sonegação, como documentado na operação zelotes. Quicá a empregadora de Puggina tenha tanta boa vontade com o PMDB nacional e estadual por conta disso. Vistas grossas selando a duradoura amizade da RBS com o PMDB.

Forte abraço,

Atenciosamente,

Roberto Salvador d'Avila

De: *Manfredo Winge*

Enviada em: sábado, 15 de outubro de 2016 15:52

Para: *Roberto D'Ávila*

Cc: 'Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br)'; Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br); Dep. Margarida Salomão; Dep. Onix Lorenzoni (dep.onixlorenzoni@camara.leg.br); Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br); Dep. Vieira da Cunha (dep.vieiradacunha@camara.gov.br); Sen. Aécio Neves (aecio.neves@senador.gov.br); Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br); Sen. Ana Amélia

Prezado Roberto,

obrigado pelas ponderações.

Cabe dizer que não conheço as ligações e interesses apontados abaixo referentes ao Puggina e ao Sartori. Nem os conheço pessoalmente. Sobre as dificuldades de governo deste último, sei que vários problemas não têm aparentemente nenhuma solução administrativa e muitos desses são pertinentes aos exageros do legislativo e do judiciário; lembro também que Tarso que o antecedeu voou alto criando centenas de novos CCs, empresa de rodovias,... gastando dinheiro da gauchada e fazendo empréstimos como se fosse filhinho de papai rico, atolando-nos ainda muito mais do que já estávamos.

Tenho procurado divulgar e discutir com amigos e colegas textos sobre fatos e interpretações lógicas que me parecem importantes à discussão de temas fundamentais, mantendo o máximo de foco e procurando, na medida do possível, não atribuir adjetivações internéticas e outras aos cronistas nem aos acusados que não sejam baseadas em fatos.

Neste caso em que o autor aborda o nosso ensino bem capenga, acho que o texto e seu alerta vêm para o bem, pois sabemos que estamos em 6º lugar mundial, de trás para frente em mais de 100 países, no ensino de matérias essenciais e universais para o País poder decolar, inclusive aprendendo a melhor votar.

Parece que os textos da Base Curricular Nacional estão deixando muito a desejar: vejo que estão lá nos estudos da “base curricular” listadas como participantes entidades “sociais” (MST, etc.)!. Será que não teria sido melhor serem chamados os professores de ponta do País, aqueles que vêm ensinando o maior número de alunos com boas notas no ENEM e em Vestibulares, p.ex., para discutir em mesas redondas de um simpósio nacional (poderia ser bianual?) os currículos mínimos de cada disciplina e abordadas metodologias e práticas, com ou sem laboratórios, bem sucedidas como indicativos para a gestão do ensino em nível municipal, estadual e federal, desde a creche até a universidade. E também, talvez como prioridade, pensar em melhorar as “nossas fábricas de professores” (em universidades e cursos técnicos) visto que são cada vez mais necessários para o crescimento e qualificação do ensino brasileiro em todos os níveis.

Abraço

Manfredo

De: Jose Caruso Danni

Enviada em: sábado, 15 de outubro de 2016 19:37

Para: Manfredo Winge

Assunto: Re: RÉPLICA e TRÉPLICA sobre ensino: Percival Puggina : Considerações sobre o futuro

Caro Amigo Manfredo,

De antemão agradeço-te por me colocares no rol daqueles que se interessam e que ainda opinam (uns com certo fervor, outros com muita paixão) sobre o candente e inesgotável tema do ensino. Confesso que meu instinto sempre me empurra para o abismo destas porfias. Eu diria que isto ficou impregnado no meu íntimo pela prática de mais de 30 anos de sala de aula. Mas confesso que tenho resistido e mantenho-me mais como um mero observador distante dos embates que cercam tal temática. Fico como galo de rinha ferido, fora da arena de luta : louco para dar meu pitaco, mas, ciente que a causa é outra, mantenho-me omissos.

Cheguei a conclusão que minha visão de mundo e de sociedade (e neste ponto incluo tudo que se refere a educação e ao ensino) se deve mais as experiências de vida e aos princípios éticos e morais que aprendi, no mais das vezes empiricamente, na escola e na família e muito pouco por meio das teorias e filosofias pedagógicas, que hoje sustentam os argumentos da maioria dos nossos educadores.

O exemplo do trabalho constante, das atitudes éticas da vida honesta e solidária, o exercício e a curiosidade pelo conhecimento, por exemplo, constituem em minha visão os melhores paradigmas para uma educação bem sucedida.

Devemos sempre lembrar que em nosso tempo de primário, ginásio e científico, o jovem estudante não tinha nenhum dos meios eletrônicos hoje disponíveis. Tínhamos basicamente o professor, um quadro negro, giz e um só e belo computador: o nosso cérebro.

Tudo muito simples assim. O que vejo agora é a automatização eletrônica do cérebro!! Por certo que toda a parafernália eletrônica deve ser usada. Ela é maravilhosa, mas tem que ser usada a serviço de nossas inteligências e não para entorpecê-las.

O resto fica muito mais por conta da transpiração. Tem muita gente por aí com receio de suar a camiseta!!!

Um abraço.

Danni.

De: Manfredo Winge
Enviada em: domingo, 16 de outubro de 2016 13:35
Para: 'Jose Caruso Danni'
Assunto: RES: RÉPLICA e TRÉPLICA sobre ensino: Percival Puggina : Considerações sobre o futuro

Danni,
amigão de velhas lides..

acho que foi mais ou menos o que disse pro Roberto D'Ávila:- pegar a experiência de quem trabalhou em cada disciplina suando na ponta do giz e não do jeito que está sendo feito, isto é, montando currículos das várias matérias sem ouvir os professores que mais sucesso tiveram pelo menos medido pelas notas dos seus alunos em termos das provas oficiais.

E, no ensino médio, como o Puggina diz, ter mais foco em formação com mais exemplos práticos vinculados a teoria e viés profissional agregada ao currículo para cativar os alunos - vista a grande taxa de evasão desde o fundamental - e a realidade de que a maior parte não seguirá até o nível superior.

Abraço

Manfredo

Voltar para o [SITE](#) – Voltar para [Ensino Público no Brasil](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione 'Ctrl' e 'F' simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre